

A Marfrig anunciou a aquisição do controle da National Beef e decisão de venda da Keystone Foods

São Paulo, 14 de Maio de 2018 – Marfrig Global Foods S.A. – Marfrig (B3 Novo Mercado: MRFG3 e ADR Nível 1: MRRTY) anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2018 (1T18). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os demonstrativos de resultados e notas explicativas para o período encerrado em 31 de março de 2018 e arquivados na CVM.

PRINCIPAIS DESTAQUES

Em função da decisão da Companhia pela venda da Keystone Foods, o negócio foi descontinuado no 1T18. Para fins desse documento, os resultados quando identificados, serão apresentados de forma combinada (inclui Keystone).

- A Receita Líquida¹ combinada da Marfrig totalizou R\$ 5,1 bilhões no 1T18, um crescimento de 24% em relação ao 1T17.
- No 1T18, o EBITDA Ajustado¹ (“EBITDA Aj”) combinado da Companhia atingiu R\$ 351 milhões, uma expansão de 5% na comparação com o mesmo período de 2017.
- O abate de bovinos foi de 887 mil cabeças, 42% superior ao 1T17.
- A divisão Beef atingiu receita de R\$ 2,9 bilhões, sendo que as exportações representaram 54% desse total.
- O volume exportado de carne *in natura* foi 67% superior ao registrado no 1T17.
- O EBITDA Aj da divisão Beef totalizou R\$ 191 milhões, um crescimento de 30% na comparação com o 1T17.
- Em janeiro de 2018 a Marfrig emitiu US\$ 1 bilhão em bonds com vencimento em 2025, a uma taxa de juros de 6,875% a.a..
- A alavancagem, medida pela relação dívida líquida e EBITDA Aj UDM foi de 3,67x.
- Em abril, a agência de crédito S&P colocou o *rating* corporativo da Companhia em *positive credit watch*.

¹ Inclui Keystone Foods para fins de comparação, não auditado.

A Administração da Marfrig decidiu disponibilizar para venda a Keystone Foods. Os resultados dessa operação, juntamente com a unidade frigorífica de Villa Mercedes, localizada na Província de San Luis, Argentina estão apresentados na rubrica “Resultado Líquido das Operações Descontinuadas”. Os ativos e passivos dessa empresa estão apresentados nas rubricas “Ativos Mantidos para Venda” e “Passivos Relacionados a Ativos Mantidos para Venda”.

SUMÁRIO

2018 começou favorável do ponto de vista da atividade, com a economia global confirmando a perspectiva de crescimento para o ano. Em relação a economia brasileira, apesar da expectativa para 2018 permanecer positiva, o 1º trimestre foi desafiador. A trajetória de recuperação perdeu seu vigor – o elevado nível de desemprego formal, as incertezas em relação ao quadro eleitoral e o adiamento das reformas impactaram os investimentos e o nível de confiança do consumidor - e o PIB deverá ficar abaixo do esperado, afetando o crescimento da demanda doméstica. Somou-se a esse cenário a maior oferta de proteínas que, no caso específico da carne de frango, foi acentuada pela suspensão temporária de algumas plantas para exportação.

Nesse contexto, os preços de carne bovina e seus subprodutos apresentaram redução, levando à contração de margens no mercado brasileiro na comparação com o 1T17. Já no mercado externo, a estabilidade dos preços de venda em dólares e a depreciação do real resultaram numa melhor rentabilidade.

Diante dessa conjuntura, a estratégia da operação brasileira da divisão Beef foi de potencializar suas vendas para o mercado externo, cujo volume do 1T18 registrou alta de mais de 60% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior.

Na divisão Keystone, o inverno mais prolongado nos EUA e a continuidade do *ramp up* da nova planta de produto processado na Tailândia influenciaram os resultados do trimestre.

No 1T18, o EBITDA Aj² combinado foi de R\$ 351 milhões, 5% superior ao 1T17.

A Marfrig passa por um período de transição, que teve início a partir da sua decisão estratégica de readequar a capacidade ao ciclo de bovinos no Brasil. Nesse sentido, vem se preparando de forma a maximizar o uso de seus ativos e garantir um bom posicionamento para capturar as oportunidades do cenário global de carne bovina. Aliado a essa visão, em 09 de abril de 2018 a Companhia anunciou a aquisição de 51% da National Beef por US\$ 969 milhões, tornando-se a 2ª maior produtora de carne bovina do mundo.

A National Beef é a 4ª maior processadora dos EUA, sendo a mais lucrativa e eficiente empresa do setor no país. Com capacidade de abate de mais de 3 milhões de cabeças por ano (13% do abate norte-americano), os ativos estão localizados em uma das principais regiões produtoras do país, Kansas State.

Com o redirecionamento da estratégia de crescimento para foco em bovinos, a Marfrig também anunciou a decisão de venda da Keystone Foods; o que deverá acelerar seu processo de redução de alavancagem e promover melhorias na sua estrutura de capital, elemento fundamental para dar sustentação ao seu modelo de negócios.

Ainda sobre a melhoria de sua estrutura de capital, em janeiro de 2018 a Marfrig voltou a acessar o mercado global de dívida e concluiu com sucesso uma emissão de US\$ 1 bilhão. Com uma demanda 4 vezes superior à oferta inicial, os *bonds* foram emitidos a uma taxa de juros de 6,875% a.a. e com vencimento em 2025, estendendo a dívida de longo prazo da Companhia. Os

²Inclui Keystone Foods para fins de comparação, não auditado.

recursos foram utilizados para uma oferta de recompra das notas sêniores com vencimento em 2018 e 2019.

GUIDANCE

A Companhia divulgou em outubro de 2013 seu plano estratégico de longo prazo “Focar para Ganhar”, que estabeleceu metas para 2018.

Guidance	2018
Marfrig	
Receita líquida (R\$ Bilhões)	7,5% - 9,5% CAGR 13-18
Margem EBITDA Ajustado	8,5% - 9,5%
Fluxo de Caixa Livre Total (R\$ Milhões)	R\$ 650 - 850 milhões

Também nessa ocasião, a Companhia compartilhou sua aspiração de alcançar alavancagem financeira, até o final de 2018, de 2,5x (Dívida Líquida/UDM EBITDA).

A Marfrig mantém as projeções, considerando o plano estratégico em andamento - que contempla a aquisição do controle da National Beef e a negociação da Keystone Foods – até que o mesmo esteja concluído.

BEEF | Operação Continuada

Mercado de bovinos

No Brasil, o abate de bovinos totalizou cerca 5,8 milhões de cabeças no 1T18, uma alta de 4,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior (fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Por sua vez, o custo da arroba (base ESALQ) foi de R\$ 145/@, praticamente estável em relação ao 1T17; o que confirma o momento positivo de ciclo do setor.

A maior oferta de proteínas - especialmente frango - pressionou os preços da carne bovina no mercado doméstico brasileiro, principalmente dos cortes de dianteiro. Com isso, o *spread* local (preço médio base boi casado - custo médio do gado) encerrou o trimestre com uma redução de 55% contra o 1T17. Soma-se a esse cenário a retração de preços de subprodutos, como o couro, que apresentou uma variação negativa de mais de 40% entre os períodos.

Em relação ao mercado externo, o menor preço em dólares foi compensado pela depreciação do real e o *spread* (preço médio base SECEX - custo médio do gado) do 1T18 ficou em linha com o mesmo período do ano anterior.

No 1T18, o abate de bovinos do Uruguai atingiu 654 mil cabeças (base Inac), uma expansão de 8% em relação ao primeiro trimestre de 2017. Esse incremento foi influenciado por um verão menos chuvoso, o que afetou a pastagem no período e estimulou a disponibilização de gado para abate. O *spread* de exportação (base Inac) teve modesta queda de 1%, influenciado pelo maior custo do gado, mesmo com o incremento no preço médio de exportação.

Abate

No 1T18, o abate da divisão Beef totalizou 887 mil cabeças (taxa de utilização da capacidade efetiva de 82% no Brasil), uma expansão de 42%. Esse incremento refletiu a expansão tanto no Brasil como no Uruguai, que apresentaram crescimento de 50% e 12%, respectivamente.

Receita Líquida

A receita líquida da divisão Beef atingiu R\$ 2,9 bilhões no trimestre, 44% superior ao 1T17. Esse desempenho refletiu (i) a alta do volume de vendas, com destaque para a expansão de 67% no volume de carne *in natura* no mercado externo e (ii) o efeito da desvalorização do câmbio sobre as operações internacionais; que compensaram (iii) o menor preço médio das vendas.

A estratégia da Marfrig seguiu pautada na busca pela otimização do seu *mix* de vendas, com aumento de participação nos canais mais rentáveis.

Em relação a **carne in natura**, a Companhia expandiu sua participação no mercado de exportação, e encerrou no período com ganho de *market share* (23% das exportações brasileiras). Cabe notar que o crescimento do mercado externo ocorreu mais fortemente através da venda de cortes de dianteiro para destinos como Egito, sendo esses os cortes que enfrentaram um ambiente mais competitivo no mercado doméstico. As exportações totais responderam por 54% da receita total da divisão no período.

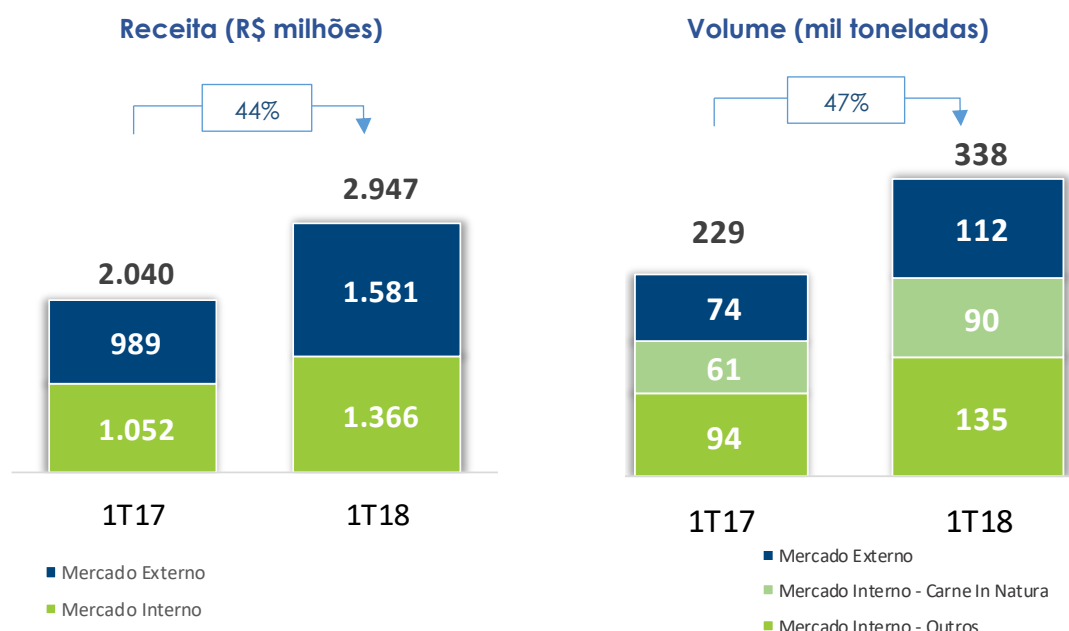
Vale observar que essa dinâmica poderá ser potencializada a partir da obtenção de novas habilitações. No caso das plantas reabertas em 2017, além de já poderem exportar para a lista geral, as mesmas encontram-se em processo de certificação para os países mais relevantes da

pauta nacional. A potencial reabertura dos mercados russos e norte-americanos, e a vinda de novas missões para o Brasil – ex. China, Indonésia, Chile – poderão expandir o acesso ao mercado internacional.

No caso do mercado interno, o volume de vendas de carne *in natura* teve alta de 49%. Em função da maior oferta e competição entre proteínas, a Marfrig buscou potencializar os canais de *foodservice* e varejo, registrando um aumento de 5% na sua participação dos volumes da operação brasileira, influenciado pelo bom desempenho das marcas Montana e Bassi (que no 1T18 responderam por 54% do volume de vendas de mercado doméstico da divisão).

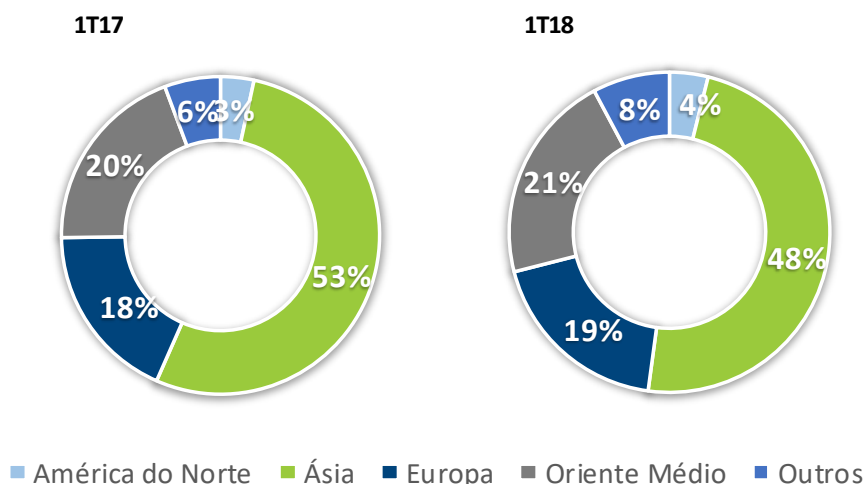
No que tange os **produtos industrializados** (7% da receita da divisão), além do crescimento do volume, verificou-se um aumento no preço médio e da base de clientes no portfólio.

Finalmente, os **subprodutos** – couro e farinhas - registraram alta no volume de vendas de 37%. Já os preços médios acompanharam a tendência de mercado e apresentaram retração, refletindo a maior oferta e competição com outros materiais.



Exportações Beef

(%volume)



Lucro Bruto e Margem Bruta

O lucro bruto do 1T18 foi de R\$ 358 milhões, um aumento de R\$ 97 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado do crescimento do abate em ambas as operações. A margem bruta encerrou em 12,1% (12,8% em 1T17), uma redução de 70 pbs, influenciada pela dinâmica do mercado brasileiro, que foi parcialmente compensada pela melhoria de produtividade e das margens das operações internacionais.

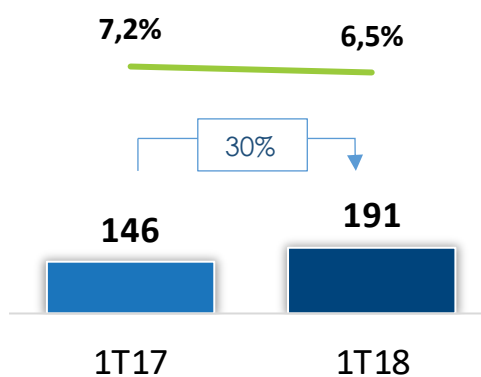
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

A DVGA no 1T18 totalizou R\$ 229 milhões, um aumento de R\$ 55 milhões em relação ao 1T17 explicada, principalmente, pelos maiores gastos logísticos, que acompanharam o crescimento do volume de vendas, especialmente para o mercado externo. A DVGA em função da receita líquida (DVGA/ROL) ficou em 7,8%, uma melhora de 70 pbs em relação ao 1T17.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 191 milhões no 1T18, um aumento de R\$ 44 milhões ou de 30%, em relação ao registrado no 1T17. Esse resultado é explicado pelos mesmos fatores que influenciaram o lucro bruto da divisão, parcialmente compensado pelo incremento da DVGA, como demonstrado.

EBITDA Ajustado e Margem (R\$ milhões e %)



Resultado Financeiro | Operação Continuada

O resultado financeiro líquido no 1T18 apresentou despesa de R\$ 468 milhões, em linha com o 4T17.

Excluindo-se da análise os efeitos da linha de variação cambial, o resultado financeiro apresentou uma despesa de R\$ 415 milhões, R\$ 23 milhões superior ao 4T17. Os principais fatores foram (i) o aumento pontual da linha de juros com a nova emissão de Nota Sênior feita no período e (ii) os custos extraordinários da emissão de cerca de R\$ 42 milhões, que foram parcialmente compensados pelo menor custo das operações de capital de giro na linha de outras despesas e (iii) pelo resultado líquido das operações de mercado.

	1T18	4T17	Var.	
	R\$	R\$	R\$	%
Juros Líquidos Provisionados	(179,6)	(159,5)	(20,2)	-
Resultado Líquido das Operações de Mercado	(3,0)	(11,6)	8,5	-
Outras Despesas e Receitas Financeiras	(232,4)	(221,2)	(11,2)	-
RESULTADO FINANCEIRO ANTES DA VAR. CAMBIAL	(415,1)	(392,2)	(22,9)	5,8%
Variação Cambial	(52,6)	(82,4)	29,8	-
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(467,7)	(474,6)	6,9	-1,5%

Observação: é importante destacar que a variação cambial sobre as dívidas contraídas em subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora, são registradas no patrimônio líquido.

Resultado Líquido

No 1T18, a Marfrig registrou prejuízo líquido de R\$ 201 milhões, uma melhora de R\$ 20 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi influenciado pelo patamar ainda elevado das despesas financeiras.

Dívida | Operação Continuada

Em função do perfil do endividamento da Companhia ser, em grande parte, atrelado à moeda norte-americana (a parcela da dívida bruta atrelada ao dólar ou outras moedas que não o Real ficou em 95% no final do 4T17), as variações aqui explicadas consideram seus valores em dólares norte-americanos.

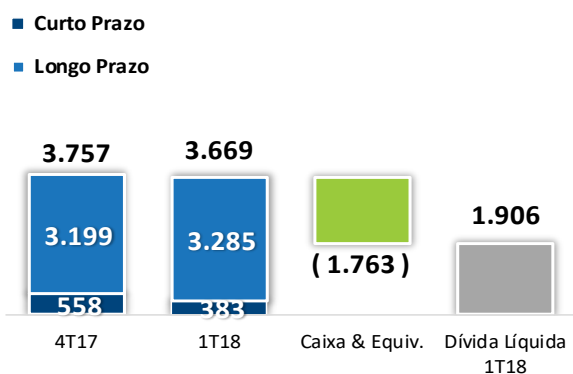
Em 31 de março de 2018, a Marfrig apresentou dívida bruta de US\$ 3.669 milhões, 2% inferior ao trimestre anterior (US\$ 3.757 milhões no 4T17).

Em janeiro, a Companhia voltou a acessar o mercado internacional de dívida e concluiu a emissão de nota sênior no valor de US\$ 1 bilhão, com vencimento em 2025, com a finalidade de pagar as notas com vencimento em 2018 e 2019. Em reais, a dívida bruta encerrou o trimestre em R\$ 12.194 milhões.

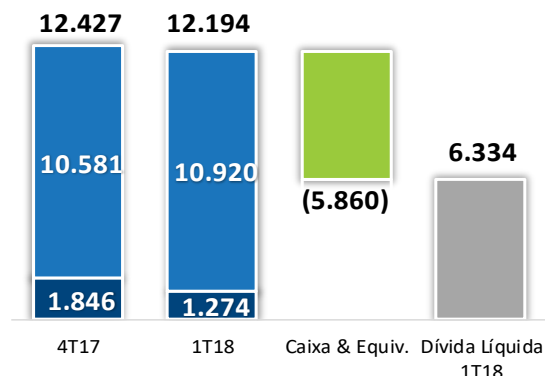
O saldo de caixa e aplicações foi de US\$ 1.763 milhões (R\$ 5.860 milhões), um aumento de US\$ 432 milhões em relação ao 4T17, influenciado pelo saldo da oferta de recompra das notas 2018 e 2019, tendo em vista a adesão parcial, e pelo pagamento de dívidas de curto prazo.

Por consequência, a dívida líquida da Marfrig encerrou o trimestre em US\$ 1.906 milhões. Em reais, a dívida líquida foi de R\$ 6.334 milhões.

Endividamento em US\$ milhões

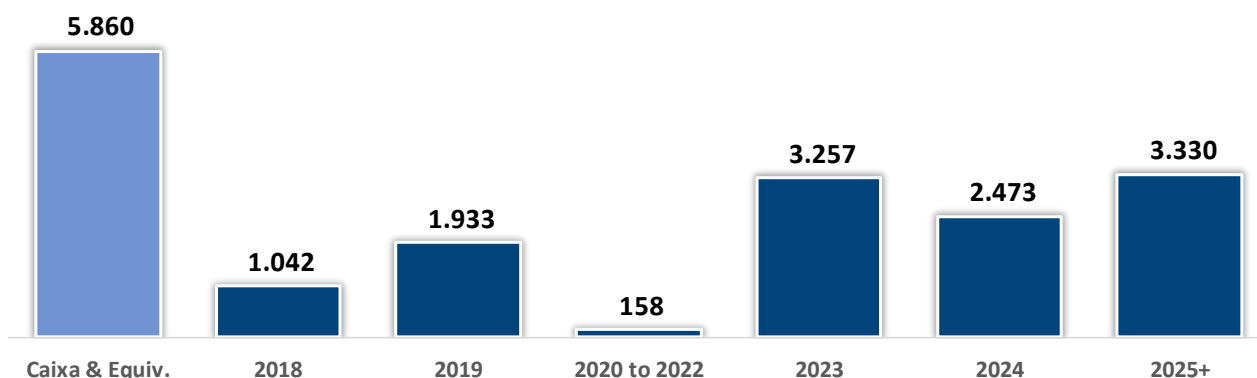


Endividamento em R\$ milhões



Em 31 de março de 2018, o prazo médio do endividamento era de 4,76 anos e apenas 10% do total da dívida tinha vencimento no curto prazo. O custo médio anual foi de 7,20%.

Cronograma da Dívida | Operação Continuada (R\$ milhões)



Indicadores 1T18

Custo Médio (% a.a.)	Prazo Médio (anos)	Liquidez Corrente	Div. Líquida / EBITDA Aj. UDM
7,20%	4,76	1,80x	3,67x

Em decorrência do anúncio da venda da Keystone Foods e a classificação da mesma como operação descontinuada neste, o cálculo da alavancagem desconsidera a dívida da mesma. Desta forma o índice de alavancagem, calculado pela relação entre dívida líquida e o EBITDA Aj UDM (últimos 12 meses), foi de 3.67x.

O cálculo do índice de alavancagem para os *covenants* das das operações de financiamento bancário e mercado de capitais inclui disposições contratuais que permitem a exclusão dos efeitos da variação cambial. Portanto, o índice apurado para esse propósito alcançou 3,46x ao final do 1T18 (para mais informações, vide nota 20.3 nas demonstrações financeiras).

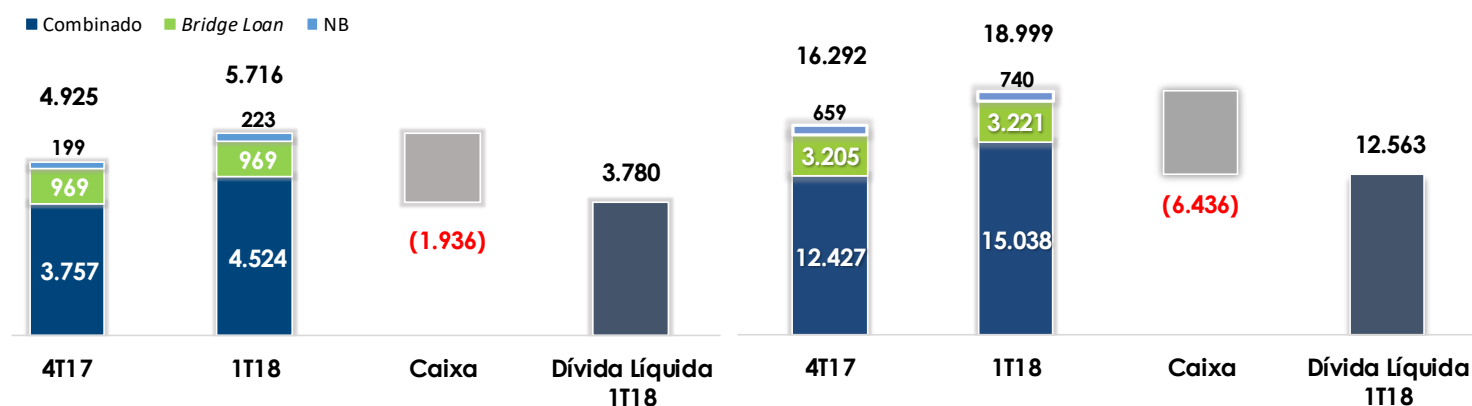
Dívida Proforma | Combinado + National Beef

Em decorrência do anúncio da compra do controle da National Beef, preparamos a análise da dívida e alavancagem proforma abaixo demonstrada. Esta análise contempla o empréstimo ponte dessa transação e seus dados proforma, bem como os dados da divisão Keystone; ou seja, os números refletem a situação da Marfrig após a aquisição da National Beef e antes da venda da Keystone.

Endividamento Proforma

US\$ milhões

R\$ milhões



No 1T18, a alavancagem proforma, medida pela relação entre dívida líquida e o Ebitda Ajustado UDM (R\$ 3.474 milhões) foi de 3,62x.

Fluxo de Caixa | Operação Continuada

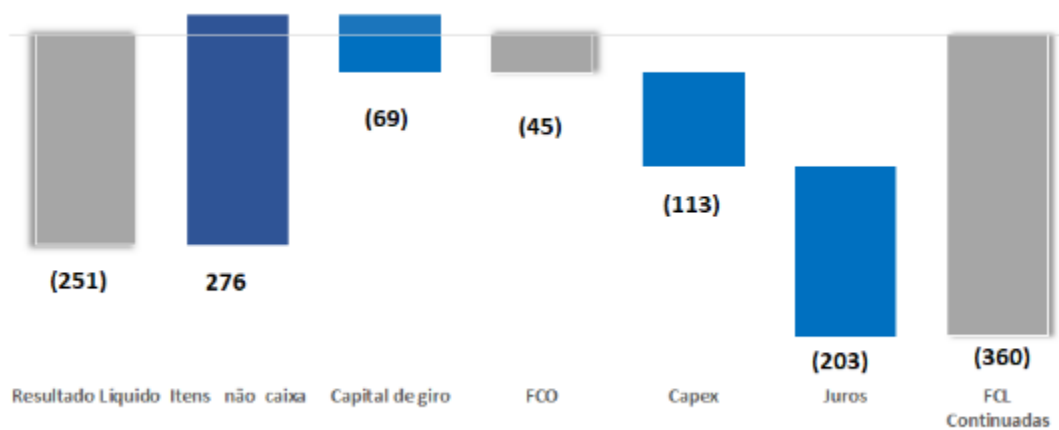
No trimestre, o fluxo de caixa operacional da Marfrig foi negativo em R\$ 45 milhões, refletindo a sazonalidade do período. O consumo de capital de giro foi de R\$ 69 milhões, influenciado (i) pela normalização da conta de fornecedores; parcialmente compensado (ii) pela redução dos estoques e (iii) pela variação positiva do contas a receber em função do menor nível de atividade do período.

A Companhia investiu R\$ 113 milhões no 1T18, refletindo ainda pagamentos relacionados às reaberturas de plantas no Brasil.

No trimestre, a linha de juros totalizou R\$ 203 milhões. Destacam-se a depreciação do real e do aumento pontual da dívida, em função da nova emissão destinada à recompra dos *bonds* com vencimento em 2018 e 2019, conforme anteriormente explicado.

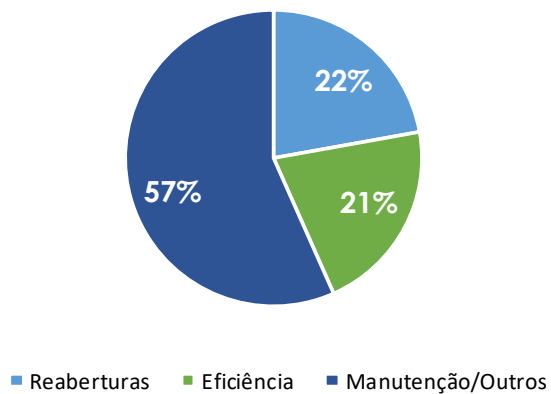
A somatória desses fatores levou ao fluxo de caixa livre negativo de R\$ 360 milhões no trimestre.

Fluxo de Caixa (R\$ milhões)



Investimentos (Capex) | Operação Continuada

A Marfrig realizou investimentos de R\$ 113 milhões no 1T18. A finalização dos pagamentos relativos aos investimentos na reabertura de plantas ainda influenciou o valor registrado no 1T18.



KEYSTONE

Venda – uma decisão estratégica

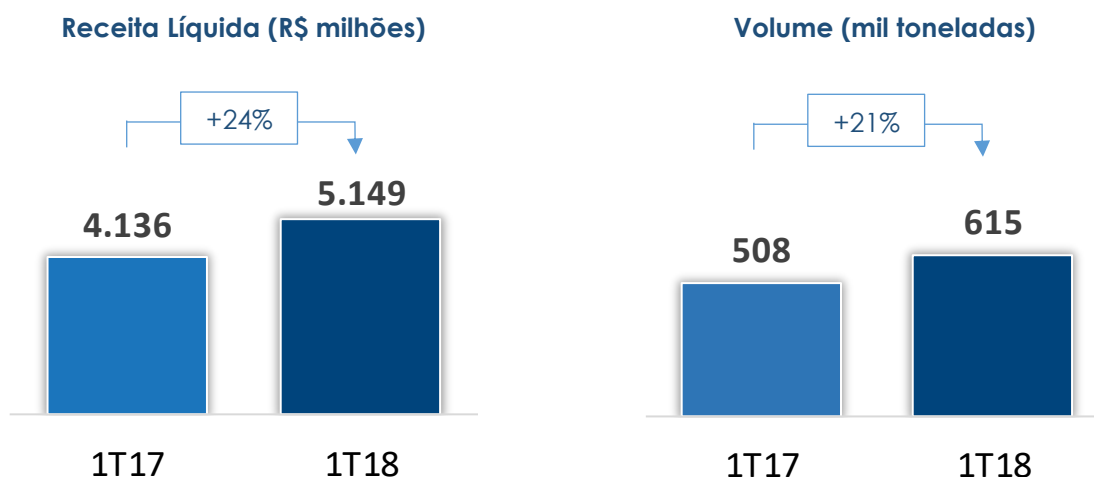
A Keystone, desde sua aquisição em 2010, foi um ativo que apresentou incrementos sucessivos de margem e sólida geração de caixa. Todavia, o redirecionamento estratégico da Companhia, focado no crescimento em bovinos, levou à decisão de vender a Keystone Foods. Devido o processo de venda estar em andamento e a classificação da mesma como Operação Descontinuada, não estaremos fazendo uma apresentação detalhada dos seus resultados (para maior detalhamento, vide anexos V e VI).

Resultados 1T18

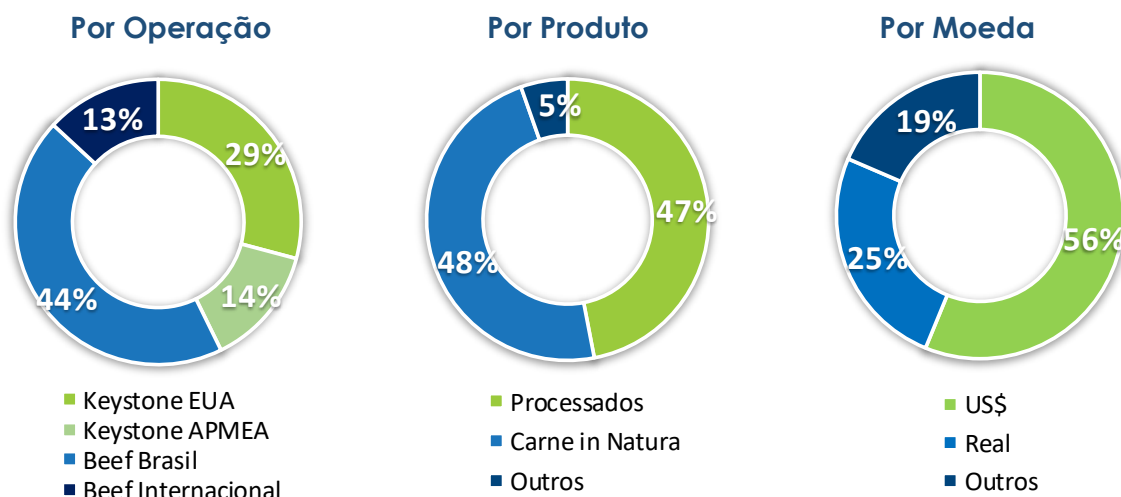
A demanda no trimestre permaneceu elevada nos canais de *foodservice* e varejo&conveniência tanto nos EUA quanto na APMEA. Nos EUA, a demanda seguiu forte apesar dos desafios enfrentados pelo setor de restaurantes devido ao clima severo. As principais marcas de QSR continuaram desempenhando acima dos seus pares, com aumento do fluxo de clientes e *tickets* de maior valor, impulsionados pela reformulação da imagem, inovação tecnológica e atividade promocional. Em alguns casos, a expectativa de sucesso promocional exigiu que a Keystone recompusesse estoques de produtos para atender a demanda futura, além de acionar produtores parceiros quando a demanda por produtos excedeu sua capacidade disponível. A Keystone enfrentou dificuldades operacionais como resultado de maiores custos associados à contratação de terceiros, além de custos iniciais de operação relativos aos recentes aumentos de capacidade. À medida em que as novas unidades produtivas atinjam maior escala e taxa de utilização, a Companhia espera internalizar mais capacidade, atingindo maiores níveis de eficiência operacional da produção. Um marco importante no período foi o início da produção de carne *in natura*, como parte da transição bem sucedida para atender a constante evolução das necessidades dos nossos clientes. Este é mais um exemplo dos investimentos da Keystone no futuro do negócio, em linha com a Estratégia 2021.

Receita Líquida | Combinado (inclui Keystone)

A Receita líquida combinada da Marfrig no 1T18 foi de R\$ 5,1 bilhões, uma alta de 24% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicada pelo incremento do abate da divisão Beef e pelo efeito da depreciação do real em relação ao dólar sobre as operações internacionais. No trimestre, a divisão Beef foi responsável por 57% da receita consolidada da Companhia.



Breakdown da Receita 1T18



A Marfrig é uma empresa internacionalizada, onde grande parte de sua receita deriva de outras moedas que não o Real:

- **75%** do faturamento estava atrelado a outras moedas **que não ao Real**;
- **56%** da receita líquida foi obtida pelas **operações internacionais** (Keystone EUA, Keystone APMEA e Beef Internacional).

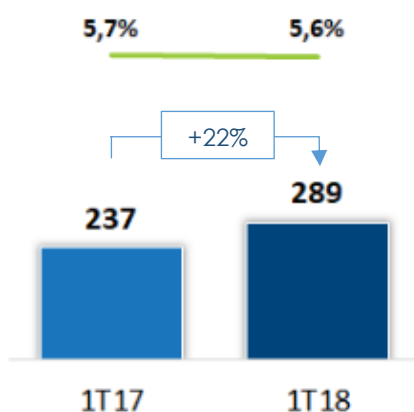
Lucro Bruto e Margem Bruta | Combinado

O lucro bruto combinado do 1T18 foi de R\$ 525 milhões, um aumento de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaca-se a alta de 37% no lucro bruto da divisão Beef, que foi positivamente impactado pelo incremento das vendas de bovinos. A margem bruta atingiu 10,2%, uma redução de 90 pbs, explicada, principalmente, pela contração de margens da divisão Keystone.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA) | Combinado

No trimestre, a DVGA totalizou R\$ 289 milhões, R\$ 52 milhões superior ao 1T17, decorrente do aumento dos gastos da divisão Beef, acompanhando o maior volume de vendas, e do efeito do câmbio na tradução dos valores das unidades internacionais para o real; parcialmente compensados pela redução das despesas da divisão Keystone. A DVGA em função da receita líquida (DVGA/ROL), foi de 5,6%, em linha com o mesmo patamar do ano anterior.

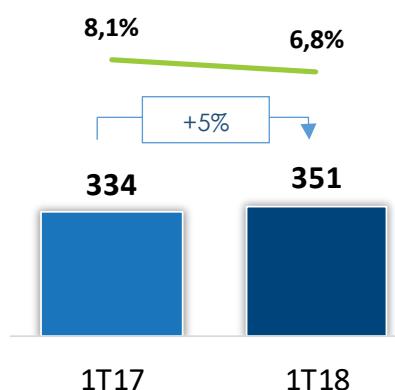
DVGA e DVGA/ROL (R\$ milhões e %)



EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado | Combinado

O EBITDA Ajustado do 1T18 atingiu R\$ 351 milhões, R\$ 17 milhões superior ao registrado no 1T17. Destaca-se a alta de 30% da divisão Beef, reflexo da decisão estratégica de readequar seu parque fabril no Brasil e do maior abate no Uruguai.

EBITDA Ajustado e Margem (R\$ milhões e %)



PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva para a atividade econômica global permanece favorável, com indicadores apontando para um ciclo de crescimento positivo do PIB mundial de 3,9%, reflexo de uma melhor condição macroeconômica tanto nas economias avançadas quanto nas em desenvolvimento, influenciada pelo comércio global, a qual deve incentivar maiores investimentos, especialmente em economias exportadoras.

Para os EUA, o fortalecimento do nível de atividade sustenta a expectativa de um PIB de 2,9% a.a. (anterior de 2,7% a.a.), conforme o último relatório divulgado pelo FMI. Ainda segundo o FMI, a região que contempla as economias emergentes e em desenvolvimento na Ásia – incluindo China – seguirá sendo a mais importante máquina de crescimento global e deve crescer a uma taxa média de 6,5% a.a..

No caso do Brasil, a expectativa segue sendo de recuperação e espera-se um crescimento de 2,3% a.a.; dado que converge mais para a projeção do Banco Central do Brasil, que indica uma expansão do PIB de 2,5% para 2018 (relatório Focus de 11 de maio).

As variáveis que influenciam o consumo, portanto, seguem positivas e a expectativa é de um incremento na demanda por proteína animal em nível mundial.

Para o mercado brasileiro de carne bovina, espera-se a continuidade do ciclo positivo. Segundo o USDA, o consumo interno e as exportações em 2018 devem crescer 2,5% e 3,7% respectivamente. Esse nível de demanda, ajustada à boa oferta de gado, deverão manter as margens em patamares saudáveis. Ainda sobre as exportações, alguns catalisadores poderão influenciar as margens do setor (i) a retomada de mercados que atualmente estão fechados para o Brasil e Uruguai, como o caso dos EUA e Japão, respectivamente; e (ii) novas habilitações, como no caso da China.

O ponto de atenção para esse cenário é o caso de haver um prolongamento no desbalanceamento entre oferta e demanda de proteínas concorrentes. Nesse sentido, o custo maior do milho nos 4 primeiros meses do ano (maior em ~20% no acumulado do ano) pode ajudar a balancear a oferta do frango.

No caso do setor nos EUA, espera-se um aumento de produção de 2,8%, que deve ser seguido por uma maior demanda interna, de 2,7%. A Austrália, que normalmente atende às demandas crescentes de países como Japão e Coreia do Sul, segue exportando abaixo dos níveis de vendas de 2014/2015. Em relação à China, o contínuo aumento no consumo doméstico deverá resultar num incremento das importações na ordem de 11%.

Os fatores de risco a esse cenário estão relacionados a uma desaceleração da economia global e a uma mais forte desvalorização das moedas dos países emergentes, o que poderia levar à uma retração no consumo. Especificamente em relação ao setor de proteínas, riscos de doenças permanecem fatores chaves para o negócio.

A estratégia da Marfrig permanece pautada em capturar o potencial crescimento do mercado de proteínas em nível global e da agregação de valor para o acionista, permanecendo comprometida com o fortalecimento do seu negócio através de:

1. Melhor *footprint* de forma a capturar oportunidades do mercado global de bovinos.
2. Melhoria operacional, produtividade e consequente expansão de margens.
3. Foco em rentabilidade, através da maximização do uso de ativos e prioridade no atendimento dos canais mais resilientes.
4. Disciplina financeira, com foco no processo de desalavancagem da geração de caixa livre.

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência De Resultado

Data: 15 de Maio de 2018

Português

13h00 (Brasília)

12h00 (US EST)

17h00 (Londres)

Tel. Brasil: + 55 (11) 3193-1001
Ou 2820-4001

Código: Marfrig

Inglês

12h00 (Brasília)

11h00 (US EST)

16h00 (Londres)

Tel. Demais países: + 1 (646) 828-8246

Código: Marfrig

Transmissão ao vivo pela internet em sistema de áudio e slides

Replay disponível para download: www.marfrig.com.br/ri

Relações com Investidores

+ 55 (11) 3792-8907

ri@marfrig.com.br

DISCLAIMER

Este material constitui uma apresentação de informações gerais sobre a Marfrig Global Foods S.A. e suas controladas consolidadas (em conjunto, a "Companhia") na presente data. Tais informações são apresentadas de forma resumida e não têm por objetivo serem completas.

Nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é realizada, nem qualquer certeza deve ser assumida, sobre a precisão, certeza ou abrangência das informações aqui contidas. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano resultante de qualquer informação apresentada ou contida nesta apresentação. As informações apresentadas ou contidas nesta apresentação encontram-se atualizadas até 31 de Março de 2018 e, exceto quando expressamente indicado de outra forma, estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes firmaram qualquer compromisso de atualizar tais informações após a presente data. Esta apresentação não deve ser interpretada como uma recomendação jurídica, fiscal, de investimento ou de qualquer outro tipo.

Os dados aqui contidos foram obtidos a partir de diversas fontes externas, sendo que a Companhia não verificou tais dados através de nenhuma fonte independente. Dessa forma, a Companhia não presta qualquer garantia quanto à exatidão ou completude de tais dados, os quais envolvem riscos e incertezas e estão sujeitos a alterações com base em diversos fatores.

Este material contém declarações prospectivas. Tais declarações não constituem fatos históricos e refletem as crenças e expectativas da administração da Companhia. As palavras "prevê", "deseja", "espera", "estima", "pretende", "antevê", "planeja", "prediz", "projeta", "alvo" e outras similares pretendem identificar tais declarações.

Embora a Companhia acredite que as expectativas e premissas refletidas nas declarações prospectivas sejam razoáveis e baseadas em informações atualmente disponíveis para a sua administração, ela não pode garantir resultados ou eventos futuros. É aconselhável que tais declarações prospectivas sejam consideradas com cautela, uma vez que os resultados reais podem diferir materialmente daqueles expressos ou implícitos em tais declarações. Títulos e valores mobiliários não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos a menos que sejam registrados ou isentos de registro de acordo com o Securities Act dos EUA de 1933, conforme alterado ("Securities Act"). Quaisquer ofertas futuras de valores mobiliários serão realizadas exclusivamente por meio de um memorando de oferta. Este documento não constitui uma oferta, convite ou solicitação de oferta para a subscrição ou aquisição de quaisquer títulos e valores mobiliários, e nem qualquer parte desta apresentação e nem qualquer informação ou declaração nela contida deve ser utilizada como base ou considerada com relação a qualquer contrato ou compromisso de qualquer natureza. Qualquer decisão de compra de títulos e valores mobiliários em qualquer oferta de títulos da Companhia deverá ser realizada com base nas informações contidas nos documentos da oferta, que poderão ser publicados ou distribuídos oportunamente em conexão a qualquer oferta de títulos da Companhia, conforme o caso.

LISTAGEM DE ANEXOS

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultado Trimestral – Op. Continuada	19
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA – Op. Continuada	20
ANEXO III:	Demonstrativo de Resultados – Combinado	21
ANEXO IV:	Demonstrativo de Resultados - Beef	22
ANEXO V:	Indicadores Operacionais – Beef	23
ANEXO Vi:	Demonstrativo de Resultados – Keystone	24
ANEXO Vii:	Indicadores Operacionais – Keystone	25
ANEXO VIII:	Balanço Patrimonial	26
ANEXO IX:	Fluxo de Caixa	27

ANEXO I

Demonstrativo de Resultado – Op. Continuada

Trimestral (R\$ milhões)

	1T18 (a)		1T17 (b)		4T17 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%	R\$	%
Receita Líquida	2.947,1	100,0%	2.045,5	100,0%	2.997,5	100,0%	901,6	44,1%	(50,4)	-1,7%
CPV	(2.589,0)	-87,9%	(1.784,5)	-87,2%	(2.559,5)	-85,4%	(804,5)	45,1%	(29,5)	1,2%
Lucro Bruto	358,1	12,1%	261,0	12,8%	438,0	14,6%	97,0	37,2%	(80,0)	-18,3%
DVG&A	(243,6)	-8,3%	(189,6)	-9,3%	(223,5)	-7,5%	(53,9)	28,4%	(20,1)	9,0%
Comercial	(182,7)	-6,2%	(133,9)	-6,5%	(177,2)	-5,9%	(48,9)	36,5%	(5,6)	3,1%
Administrativa	(60,8)	-2,1%	(55,8)	-2,7%	(46,3)	-1,5%	(5,1)	9,1%	(14,5)	31,4%
EBITDA Aj.*	175,6	6,0%	129,9	6,3%	278,1	9,3%	45,7	35,2%	(102,4)	-36,8%
Outras receitas/despesas	(27,8)	-0,9%	(37,7)	-1,8%	6,6	0,2%	9,9	-26,3%	(34,4)	-521,6%
EBITDA	147,9	5,0%	92,2	4,5%	284,6	9,5%	55,7	60,4%	(136,8)	-48,1%
Equivalência Patrimonial	-	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	(0,0)	-100,0%	(0,0)	-100,0%
D&A	(61,2)	-2,1%	(58,5)	-2,9%	(63,5)	-2,1%	(2,7)	4,5%	2,3	-3,7%
EBIT	86,7	2,9%	33,7	1,6%	221,1	7,4%	53,0	157,4%	(134,5)	-60,8%
Resultado Financeiro	(467,7)	-15,9%	(508,8)	-24,9%	(474,6)	-15,8%	41,1	-8,1%	6,9	-1,5%
Receitas/Despesas Financeiras	(415,1)	-14,1%	(494,2)	-24,2%	(392,2)	-13,1%	79,1	-16,0%	(22,9)	5,8%
Variação Cambial	(52,6)	-1,8%	(14,6)	-0,7%	(82,4)	-2,7%	(38,0)	260,0%	29,8	-36,1%
Participação Minoritários	(0,0)	0,0%	(0,0)	0,0%	(0,0)	0,0%	(0,0)	18,4%	(0,0)	92,9%
EBT	(381,0)	-12,9%	(475,1)	-23,2%	(253,5)	-8,5%	94,1	-19,8%	(127,6)	50,3%
IR + CS	129,7	4,4%	147,2	7,2%	50,2	1,7%	(17,5)	-11,9%	79,5	158,5%
Lucro Líquido Ac. Controlador - Op. Cont.	(251,3)	-8,5%	(327,9)	-16,0%	(203,3)	-6,8%	76,5	-23,3%	(48,0)	23,6%
Op. Descontinuada + Ganho de Capital	50,3	1,7%	106,5	5,2%	-	0,0%	(56,1)	-52,7%	50,3	0,0%
Lucro Líquido Ac. Controlador	(201,0)	-6,8%	(221,4)	-10,8%	(203,3)	-6,8%	20,4	-9,2%	2,3	-1,1%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,24		R\$ 3,14		R\$ 3,25		0,10	3,2%	0,00	-0,1%
BS - USD x BRL	R\$ 3,32		R\$ 3,17		R\$ 3,31		0,16	4,9%	0,02	0,5%
P&L - BRL x USD	R\$ 0,31		R\$ 0,30		R\$ 0,32		0,00	1,4%	-0,01	-2,6%

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO II
Cálculo do EBITDA – Op. Continuada

Trimestre
(R\$ milhões)

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO (R\$ milhões)	1T18	1T17	4T17
Lucro/Prejuízo Líquido Continuado	(251,3)	(327,9)	(203,3)
(+) Provisão de IR e CS	(129,7)	(147,2)	(50,2)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	-	-	-
(+) Variação Cambial Líquida	52,6	14,6	82,4
(+) Encargos Financeiros Líquidos	415,1	494,2	392,2
(+) Depreciação / Amortização	61,2	58,5	63,5
(+) Equivalência de não controladas	-	-	-
EBITDA*	147,9	92,2	284,6
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	27,8	37,7	(6,6)
EBITDA Ajustado	175,6	129,9	278,1
* RECONCILIAÇÃO EBITDA	147,9	92,2	284,6
divisão Beef	164,6	108,5	268,5
Corporate	-16,7	-16,3	16,1

ANEXO III Demonstrativo de Resultados – Combinado

Trimestral (R\$ milhões)

	1T18 (a)		1T17 (b)		4T17 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%	R\$	%
Receita Líquida	5.148,7	100,0%	4.136,2	100,0%	5.297,6	100,0%	1.012,6	24,5%	(148,9)	-2,8%
CPV	(4.623,8)	-89,8%	(3.675,7)	-88,9%	(4.659,6)	-88,0%	(948,1)	25,8%	35,8	-0,8%
Lucro Bruto	524,9	10,2%	460,4	11,1%	638,0	12,0%	64,5	14,0%	(113,1)	-17,7%
DVG&A	(288,7)	-5,6%	(236,9)	-5,7%	(260,5)	-4,9%	(51,7)	21,8%	(28,2)	10,8%
Comercial	(188,1)	-3,7%	(139,1)	-3,4%	(183,2)	-3,5%	(49,0)	35,2%	(5,0)	2,7%
Administrativa	(100,5)	-2,0%	(97,8)	-2,4%	(77,3)	-1,5%	(2,7)	2,8%	(23,2)	30,1%
EBITDA Aj.*	350,9	6,8%	333,7	8,1%	492,9	9,3%	17,2	5,1%	(142,1)	-28,8%
Outras receitas/despesas	(49,3)	-1,0%	(37,7)	-0,9%	(0,2)	0,0%	(11,6)	30,8%	(49,1)	20913,1%
EBITDA	301,5	5,9%	296,0	7,2%	492,7	9,3%	5,5	1,9%	(191,2)	-38,8%

Anexo IV Demonstrativo de Resultados – BEEF

Trimestral (R\$ milhões)

	1T18 (a)		1T17 (b)		4T17 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%	R\$	%
Receita Líquida	2.947,1	100,0%	2.040,5	100,0%	3.006,1	100,0%	906,6	44,4%	(59,0)	-2,0%
CPV	(2.589,0)	-87,9%	(1.779,4)	-87,2%	(2.584,5)	-86,0%	(809,6)	45,5%	(4,5)	0,2%
Lucro Bruto	358,1	12,1%	261,0	12,8%	421,6	14,0%	97,0	37,2%	(63,5)	-15,1%
DVG&A	(228,6)	-7,8%	(173,3)	-8,5%	(223,1)	-7,4%	(55,3)	31,9%	(5,4)	2,4%
Comercial	(182,7)	-6,2%	(133,9)	-6,6%	(177,2)	-5,9%	(48,9)	36,5%	(5,6)	3,1%
Administrativa	(45,8)	-1,6%	(39,5)	-1,9%	(46,0)	-1,5%	(6,4)	16,2%	0,1	-0,3%
EBITDA Aj.*	190,6	6,5%	146,2	7,2%	261,9	8,7%	44,4	30,4%	(71,3)	-27,2%
Outras receitas/despesas	(26,1)	-0,9%	(37,7)	-1,8%	6,6	0,2%	11,6	-30,8%	(32,7)	-495,7%
EBITDA	164,6	5,6%	108,5	5,3%	268,5	8,9%	56,1	51,7%	(104,0)	-38,7%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,25		R\$ 3,14		R\$ 3,25		0,10	3,3%	0,00	0,0%

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO V

Indicadores Operacionais – BEEF

Volume (Mil Tons)	1T18 (a)	1T17 (b)	4T17 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
Carne In Natura	186,5	118,3	186,9	57,7%	-0,2%
Mercado Interno	90,5	60,7	103,2	49,0%	-12,3%
Mercado Externo	96,0	57,5	83,7	66,9%	14,7%
Industrializados	12,0	8,8	12,4	36,5%	-3,4%
Outros	139,7	102,3	152,3	36,6%	-8,3%
TOTAL MARFRIG BEEF	338,2	229,4	351,6	47,4%	-3,8%

Receita (R\$ Milhões)	1T18 (a)	1T17 (b)	4T17 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
Carne In Natura	2.453,7	1.610,8	2.498,8	52,3%	-1,8%
Mercado Interno	1.110,5	765,1	1.297,2	45,1%	-14,4%
Mercado Externo	1.343,3	845,7	1.201,6	58,8%	11,8%
Industrializados	216,7	158,1	203,4	37,0%	6,5%
Outros	276,6	271,5	303,9	1,9%	-9,0%
TOTAL MARFRIG BEEF	2.947,0	2.040,5	3.006,1	44,4%	-2,0%

Preço Médio (R\$/Kg)	1T18 (a)	1T17 (b)	4T17 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
Carne In Natura	13,16	13,62	13,37	-3,4%	-1,6%
Mercado Interno	12,27	12,60	12,57	-2,6%	-2,4%
Mercado Externo	13,99	14,70	14,36	-4,8%	-2,6%
Mercado Externo (US\$)	4,31	4,67	4,42	-7,7%	-2,5%
Industrializados	18,1	18,0	16,4	0,4%	10,3%
Outros	1,98	2,65	2,00	-25,4%	-0,8%
TOTAL MARFRIG BEEF	8,71	8,90	8,55	-2,0%	1,9%

ANEXO VI

Demonstrativo de Resultados - KEYSTONE

Trimestral (US\$ milhões)

	1T18 (a)		1T17 (b)		4T17 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	\$	%ROL	\$	%ROL	\$	%ROL	\$	%	\$	%
Receita Líquida	678,7	100,0%	667,2	100,0%	705,0	100,0%	11,5	1,7%	(26,3)	-3,7%
CPV	(627,3)	-92,4%	(603,7)	-90,5%	(643,5)	-91,3%	(23,6)	3,9%	16,2	-2,5%
Lucro Bruto	51,4	7,6%	63,5	9,5%	61,5	8,7%	(12,1)	-19,0%	(10,1)	-16,4%
DVG&A	(13,9)	-2,0%	(15,1)	-2,3%	(11,4)	-1,6%	1,2	-7,7%	(2,5)	21,7%
Comercial	(1,7)	-0,2%	(1,7)	-0,2%	(1,8)	-0,3%	0,0	-0,2%	0,2	-9,9%
Administrativa	(12,2)	-1,8%	(13,4)	-2,0%	(9,6)	-1,4%	1,2	-8,6%	(2,7)	27,9%
EBITDA Aj.*	54,0	8,0%	64,9	9,7%	66,0	9,4%	(10,9)	-16,8%	(12,0)	-18,2%
Outras receitas/despesas	(6,6)	-1,0%	0,0	0,0%	(2,1)	-0,3%	(6,6)	-	(4,5)	-
EBITDA	47,4	7,0%	64,9	9,7%	63,9	9,1%	(17,5)	-27,0%	(16,5)	-25,9%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,25		R\$ 3,14		R\$ 3,25		0,10	3,3%	0,00	0,0%

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

Trimestral (R\$ milhões)

	1T18 (a)		1T17 (b)		4T17 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%	R\$	%
Receita Líquida	2.201,7	100,0%	2.095,7	100,0%	2.291,5	100,0%	106,0	5,1%	(89,9)	-3,9%
CPV	(2.034,8)	-92,4%	(1.896,3)	-90,5%	(2.091,5)	-91,3%	(138,5)	7,3%	56,7	-2,7%
Lucro Bruto	166,9	7,6%	199,4	9,5%	200,0	8,7%	(32,5)	-16,3%	(33,1)	-16,6%
DVG&A	(45,1)	-2,0%	(47,3)	-2,3%	(37,0)	-1,6%	2,2	-4,7%	(8,1)	21,9%
Comercial	(5,4)	-0,2%	(5,2)	-0,2%	(6,0)	-0,3%	(0,2)	3,1%	0,6	-10,1%
Administrativa	(39,7)	-1,8%	(42,1)	-2,0%	(31,0)	-1,4%	2,4	-5,7%	(8,7)	28,1%
EBITDA Aj.*	175,2	8,0%	203,8	9,7%	214,9	9,3%	(28,6)	-14,0%	(39,6)	-18,4%
Outras receitas/despesas	(21,6)	-1,0%	0,0	0,0%	(6,8)	-0,3%	(21,6)	-	(14,7)	-
EBITDA	153,7	7,0%	203,8	9,7%	208,1	9,1%	(50,1)	-24,6%	(54,4)	-26,1%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,25		R\$ 3,14		R\$ 3,25		0,10	3,3%	0,00	0,0%

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO VII

Indicadores Operacionais - KEYSTONE

Volume (Mil Tons)	1T18 (a)	1T17 (b)	4T17 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	221,6	227,2	232,1	-2,5%	-4,6%
APMEA	54,8	51,2	57,1	6,9%	-4,1%
TOTAL KEYSTONE	276,3	278,4	289,2	-0,8%	-4,5%

Receita (US\$ Milhões)	1T18 (a)	1T17 (b)	4T17 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	461,7	470,5	479,9	-1,9%	-3,8%
APMEA	216,0	196,7	225,1	9,8%	-4,0%
TOTAL KEYSTONE	677,7	667,2	705,0	1,6%	-3,9%

Preço Médio (US\$/Kg)	1T18 (a)	1T17 (b)	4T17 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	2,08	2,07	2,07	0,6%	0,8%
APMEA	3,95	3,84	3,94	2,7%	0,1%
TOTAL KEYSTONE	2,45	2,40	2,44	2,4%	0,6%

Receita (R\$ Milhões)	1T18 (a)	1T17 (b)	4T17 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	1.500,4	1.477,7	1.559,5	1,5%	-3,8%
APMEA	701,3	618,1	732,1	13,5%	-4,2%
TOTAL KEYSTONE	2.201,7	2.095,7	2.291,5	5,1%	-3,9%

Preço Médio (R\$/Kg)	1T18 (a)	1T17 (b)	4T17 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	6,77	6,50	6,72	4,1%	0,8%
APMEA	12,81	12,07	12,82	6,1%	-0,1%
TOTAL KEYSTONE	7,97	7,53	7,92	5,9%	0,6%

ANEXO VIII

Balço Patrimonial

(R\$ milhares)

ATIVO	1T18	4T17	PASSIVO	1T18	4T17
ATIVO CIRCULANTE			PASSIVO CIRCULANTE		
Caixa e Aplicações	5.859.951	4.402.353	Fornecedores	1.058.278	2.159.031
Valores a receber clientes nacionais	507.519	924.998	Fornecedores Risco Sacado	190.118	195.041
Estoques produtos e mercadorias	1.058.660	1.759.871	Pessoal, encargos e benefícios sociais	141.775	251.071
Ativos Biológicos	4.429	119.621	Impostos, taxas e contribuições	305.664	312.131
Impostos a recuperar	2.045.356	2.089.129	Empréstimos e financiamentos	1.274.044	1.846.164
Despesas do exercício seguinte	18.924	111.913	Títulos a pagar	130.707	165.550
Títulos a receber	4.865	24.108	Arrendamentos a pagar	3.011	11.963
Adiantamentos a Fornecedores	52.640	50.012	Antecipações de clientes	762.900	795.783
Ativos mantidos para venda	5.490.432	161.860	Passivos mantidos para venda	4.427.023	82.232
Outros valores a receber	73.945	94.783	Outras obrigações	112.877	202.203
	15.116.721	9.738.648		8.406.397	6.021.169
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Depósitos compulsórios	47.365	72.922	Empréstimos e financiamentos	10.919.610	10.581.034
Títulos a receber	440	93.899	Impostos, taxas e contribuições	895.705	948.442
Tributos diferidos	2.361.358	2.227.316	Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.571	251.088
Tributos a recuperar	1.763.185	1.763.641	Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis	89.604	88.828
Outros valores a receber	73.720	50.968	Arrendamentos a pagar	3.252	19.819
	4.246.068	4.208.746	Títulos a Pagar	359.465	378.085
Investimentos	10	21.064	Antecipações de clientes	332.380	330.800
Imobilizado	3.215.246	4.435.194	Outros	0	47.824
Ativos Biológicos	0	54.758		12.613.587	12.645.920
Intangível	876.294	2.843.389			
	4.091.550	7.354.405	Patrimônio de Minoritários	254.112	242.178
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONTROLADORES		
			Capital social	7.319.467	7.319.467
			Reserva de Capital	181.022	181.224
			Reservas de lucro	35.237	38.362
			Outros Resultados Abrangentes	-433.519	-425.222
			Prejuízos acumulados	-4.921.964	-4.721.299
				2.180.243	2.392.532
TOTAL DO ATIVO	23.454.339	21.301.799	TOTAL DO PASSIVO	23.454.339	21.301.799

ANEXO IX
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

	1T18
Resul. Líq. Continuado Ac. Controlador	(251,3)
(+/-) Itens que não afetam caixa	275,9
(+/-) Contas a receber	72,7
(+/-) Estoques	63,5
(+/-) Fornecedores	(183,1)
(+/-) Outros	(22,4)
(=) Fluxo Operacional	(44,6)
(-) Investimentos	(112,7)
(-) Juros sobre dívidas	(203,0)
Fluxo de Caixa Livre Continuado	(360,3)